



INTOLERÂNCIA AO EXERCÍCIO FÍSICO EM PESSOAS COM FIBROSE CÍSTICA E SUA ASSOCIAÇÃO COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UMA ANÁLISE TRANSVERSAL

Emanuelle Pinheiro Campos¹

Alice Salomão Monteiro de Carvalho²

Prof. Dr. Evanirso da Silva Aquino³

INTRODUÇÃO: Pessoas com fibrose cística (PwCF) apresentam déficit na capacidade de exercício, avaliada por testes funcionais. Tal achado pode estar relacionado à condição de saúde geral, mesmo na presença de função pulmonar preservada. Diversos fatores já foram associados a essa redução da capacidade física, incluindo a presença de sintomas respiratórios, alterações nutricionais e mudanças estruturais intramusculares relacionadas aos prejuízos causados pela disfunção do gene CFTR. Indivíduos com fibrose cística frequentemente convivem com o medo da morte precoce e com uma expectativa de vida reduzida, o que impacta negativamente sua saúde mental. Ansiedade e depressão são condições comuns nesse grupo, decorrentes da constante incerteza e do estresse associado à doença. Esses fatores podem afetar a motivação e dificultar a prática regular de atividades físicas, agravando o quadro clínico. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a associação entre a diminuição da capacidade de exercício e a presença de sintomas de ansiedade e depressão. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo transversal, prospectivo e descritivo, que avaliou 41 pacientes, sendo 66% do sexo masculino, com idades entre 12 a 18 anos com diagnóstico de fibrose cística, acompanhados no Hospital Infantil João Paulo II. Foram aplicados os questionários PHQ-9 para triagem e diagnóstico preliminar de sintomas depressivos e o GAD-7, o qual avalia a frequência dos sintomas de transtorno de ansiedade generalizada. A capacidade de exercício foi avaliada por meio do Modified Shuttle Walk Test, considerando-se os percentuais da distância percorrida e o déficit funcional. Os dados foram avaliados pelo software SPSS versão 22.0, sendo expressos em mediana e intervalo interquartil. Para a correlação entre as variáveis, foi utilizado o coeficiente de Spearman. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A amostra incluiu 41 PwFC, diagnosticadas através do teste do suor, sendo 14 meninas e 27 meninos, com idades entre 12 e 18 anos, atendidos no Hospital Infantil João Paulo II. Apresentou-se um déficit funcional

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia – PUC Minas Betim

²Acadêmica do Curso de Fisioterapia – PUC Minas Coração Eucarístico

³Professor e Orientador – PUC Minas Campus Betim

importante, com mediana= 741,34 metros e intervalo interquartil= 321,5 metros. Em relação aos sintomas de ansiedade e depressão, os resultados PHQ-9 mostraram mediana= 3 e intervalo interquartil= 6 (ausência de sintomas depressivos), o GAD-7 resultou em mediana= 4 e intervalo interquartil= 10 (ausência de sintomas de transtorno de ansiedade), o que indica ausência de sintomas significativos dessas condições. Na análise de correlação, não foram observadas associações estatisticamente significativas entre o déficit funcional e os escores do PHQ-9 ($r = 0,2$; $p = 0,19$) e do GAD-7 ($r = 0$; $p = 0,9$). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo conclui que crianças e adolescentes com fibrose cística apresentam limitação funcional significativa na capacidade de exercício. No entanto, essa limitação não se associou, neste estudo, à presença de sintomas de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: fibrose cística; ansiedade; depressão; exercício físico.